

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PARTURIENTES NO PARTO HUMANIZADO: revisão integrativa da literatura

Rita Nayara Lima Santos de Queiroz¹

Brenda Kelly da Silva Monte²

RESUMO

O parto é um processo natural e fisiológico, mas com os avanços da medicina passou a ser considerado um processo patológico, de caráter mecanicista no qual a mulher passou a ser submetida a intervenções invasivas. Deste modo, o parto mostrou-se um evento gerador de problemas emocionais e físicos e motivo de preocupação entre as gestantes e suas famílias. No Brasil, tendo em vista a mudança desse cenário, foi criado o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que prevê a atuação do profissional enfermeiro na saúde integral da mulher, privilegiando o período gravídico-puerperal. A partir da análise desses apontamentos, levantou-se o problema de pesquisa: qual o papel do enfermeiro frente às demandas enfrentadas ao parto humanizado? Para responder tal questionamento esse trabalho teve como objetivo geral identificar através de um levantamento bibliográfico as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado. Para atingir esse propósito, recorreu-se a uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados manuscritos publicados em meio eletrônico, na última década, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 09 artigos, que foram submetidos à leitura e análise, e posteriormente à discussão teórica. As publicações sobre os cuidados de enfermagem prestados às gestantes no parto revelam que o acolhimento, incentivo da presença do acompanhante, oferta de um ambiente apropriado e o emprego de técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são práticas de enfermagem que contribuem para a humanização do parto. Através dos achados analisados é possível afirmar que para haver humanização faz-se necessário que sejam estabelecidas relações envoltas de sentimentos de empatia, respeito e carinho entre a equipe de enfermagem e as usuárias.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem. Parto Humanizado. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Birth is a natural and physiological process, but with medical advances it came to be considered a pathological process, of a mechanistic nature in which the woman was subjected to invasive interventions. Thus, childbirth has shown itself to be an event that generates emotional and physical problems and causes concern among pregnant women and their families. In Brazil, aiming at changing this scenario, the Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) (Program of Humanization in Prenatal and Birth) was created, which foresees the nurse's action in the woman's integral health, privileging the gravidic-puerperal period. From the analysis of these notes, the research problem was raised: what is the role of nurses facing the demands of humanized childbirth? To answer this question, the general objective of this study was to identify, through a literature survey, the available evidence on nursing care

¹ Acadêmica de Enfermagem da Educação São Francisco – FAESF. Pedreiras- MA. E-Mail: rnlq@faesf.com.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem- PPGENF UFPI. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco – FAESF. Pedreiras – MA. E-mail: bksm@faesf.com.br

provided to women in humanized childbirth. To achieve this purpose, an integrative literature review was used. Manuscripts published electronically in the last decade, available in full and in Portuguese, were selected. The final sample of this integrative review was made up of 09 articles, which were submitted to reading and analysis, and later to theoretical discussion. The publications on the nursing care provided to pregnant women during labor reveal that the welcoming, encouragement of the presence of a companion, provision of an appropriate environment, and the use of affectionate verbal and non-verbal communication techniques, massage, and sprinkling baths are nursing practices that contribute to the humanization of labor. Through the findings analyzed it is possible to affirm that for there to be humanization, it is necessary that relationships are established involving feelings of empathy, respect, and affection between the nursing team and the users.

Keywords: Nursing care. Humanized birth. Humanization of Assistance.

INTRODUÇÃO

O parto é um processo natural e fisiológico que no passado era realizado de forma instintiva pela mulher e auxiliado por pessoas que possuíam certo conhecimento sobre o nascimento, como, por exemplo, as parteiras. Contudo, gradualmente, foram sendo introduzidas novas práticas no processo de parturição, com a inserção de profissionais habilitados para a execução do procedimento, tornando o parto medicalizado. Dessa forma, o partear começou a ser visto como processo patológico, de caráter mecanicista, no qual a mulher passou a ser submetida a intervenções invasivas, nas quais são utilizados meios tecnológicos e cirúrgicos diversos (LEISTER; RIESCO, 2013).

À medida que o parto deixou de ser realizado nas residências e começou a ocupar os cenários hospitalares, iniciou-se um processo que na prática contribuiu para a submissão da mulher à perda de privacidade e autonomia de seu próprio corpo. Os autores Vargens, Silva e Progianti (2017) relatam que em meados dos anos 80, as práticas obstétricas intervencionistas, realizadas nas maternidades, começaram a ser marcadas pelo autoritarismo da hegemonia médica frente às evidências científicas inconsistentes, contribuindo para a insegurança e necessidade ineficaz do parto cesariana.

Nesse contexto, a hospitalização do parto mostrou-se um evento gerador de problemas emocionais e físicos, perdendo-se os aspectos naturais e saudáveis do nascimento. O processo que antes se dava em um ambiente familiar e aconchegante, passou a ser realizado no ambiente hospitalar insensível e desfavorável à naturalidade desse evento.

O período gestacional até o puerpério é marcado, como já é sabido, pelas mais intensas mudanças orgânicas, corporais e emocionais num curto período de tempo. Tais transformações, diante da insegurança sobre o parto, podem gerar na mulher dúvidas, medo, fantasias, angústia, e/ou curiosidade em saber o que acontece com o seu corpo (GOMES E POLUBRIAGINOF, 2009).

No Brasil, tendo em vista garantir uma melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento desde o pré-natal até o puerpério, juntamente às gestantes e recém-nascidos, surgiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instaurado

pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA; SILVA; LÉBEIS, 2015).

Tal portaria prevê a atuação do profissional enfermeiro na saúde integral da mulher, privilegiando o período gravídico puerperal, por entender que práticas humanizadas de assistência são fundamentais para a diminuição de intervenções, riscos e agravos no procedimento de parturição.

As responsabilidades do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetrix na assistência às gestantes, foram definidas posteriormente pela resolução COFEN nº 524/2016. À luz dos princípios e recomendações desse documento e da Resolução COFEN nº 524/2016, o enfermeiro obstetra pode ser considerado o profissional com maiores atribuições no decorrer do ciclo que vai do pré-parto até o puerpério, na busca pela humanização, uma vez que a este cabe a responsabilidade pela compreensão da dor e insegurança da parturiente (LEAS E CIFUENTES, 2016).

Contudo, sabe-se que, apesar de haver leis que asseguram os direitos dessas mulheres, nem tudo ocorre como deveria. Muitas instituições de saúde ainda não contemplam em suas políticas de atuação as ferramentas e os conhecimentos apropriados para humanização do parto. Essas constatações levaram a formulação do problema de pesquisa que estrutura o presente artigo: Qual o papel do enfermeiro frente às demandas enfrentadas ao parto humanizado no Brasil?

Para responder a esse questionamento, o presente trabalho teve como objetivo principal identificar através de uma revisão integrativa da literatura as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado, descrevendo as leis que respaldam as práticas do parto humanizado no SUS, analisando as práticas de enfermagem acerca da assistência ao parto humanizado e identificando as principais dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na prática.

Logo, diante desse quadro, a realização deste trabalho justifica-se por contribuir para o aprofundamento teórico do tema, promovendo a discussão sobre o parto humanizado, suas características e benefícios para a parturiente, bem como promovendo o debate sobre a assistência de enfermagem a esse tipo de parto

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico, de abordagem qualitativa, caracterizado como revisão integrada da literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) esta é responsável por sistematizar o conhecimento atual sobre uma temática específica, por meio da identificação, análise e síntese de estudos independentes sobre o mesmo assunto.

A procura pelo material de pesquisa deu-se por meio da busca por artigos, publicados em meio eletrônico e disponíveis nas bases de dados digitais, como *Scientific Electronic Library* (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Science Direct.

Os critérios de inclusão dos artigos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em língua portuguesa, com textos na íntegra, disponíveis de maneira gratuita nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2020. Foram incluídos artigos de diferentes metodologias que retratassem procedimentos, intervenções ou diretrizes de atuação do profissional de enfermagem frente ao parto humanizado.

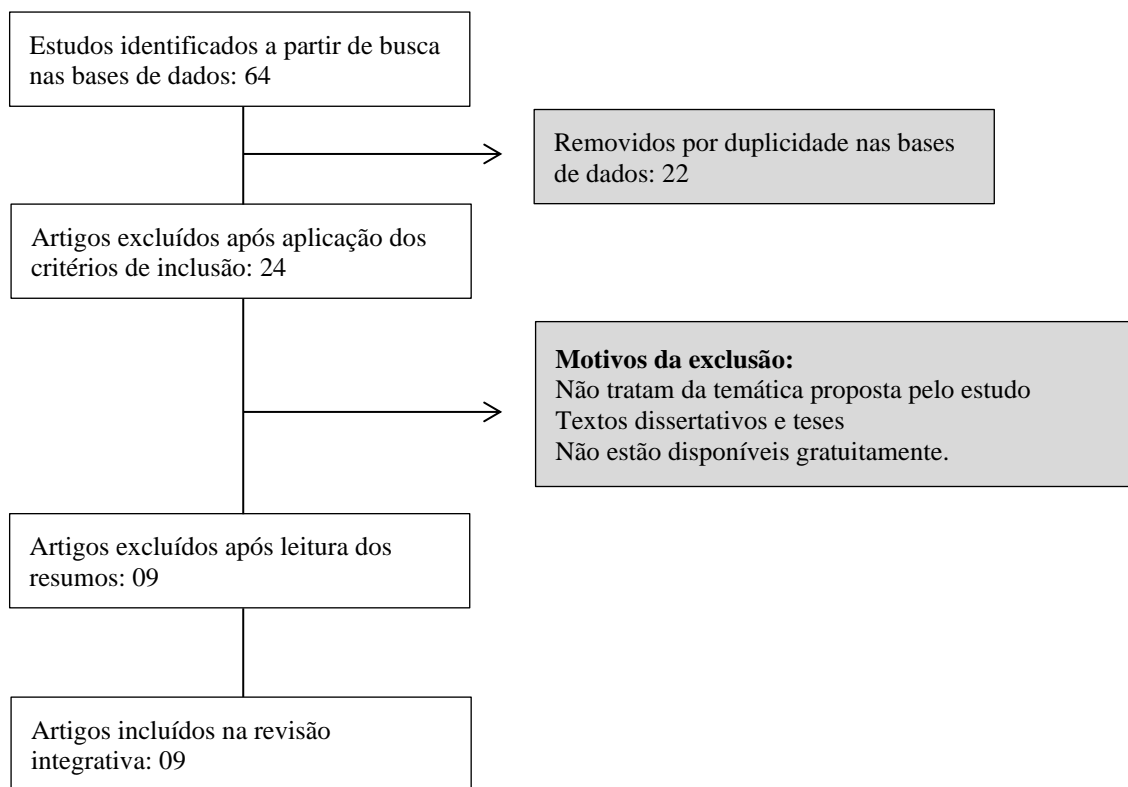
As palavras-chave utilizadas foram parto humanizado, cuidado de enfermagem e humanização do parto. A busca pelo material foi realizada pelo acesso on-line e, através da

combinação dos descritores por meio do operador booleano AND, utilizando os critérios de inclusão.

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 09 artigos. Artigos publicados em língua estrangeira, não disponíveis na íntegra de maneira gratuita e publicados fora do recorte temporal estabelecido foram descartados. A **Figura 01** apresenta o fluxograma que resume os procedimentos para levantamento do material analisado.

Após o levantamento de dados, o material reunido foi submetido à análise, conforme orientações de Severino (2016) para redação de revisão integrativa da literatura. Inicialmente os textos foram submetidos à leitura exploratória dos títulos e resumos para seleção inicial. O material selecionado foi submetido à leitura crítica, que culminou na escolha de artigos, que além de atenderem aos critérios de inclusão, apresentavam um melhor contexto da temática.

Figura 01: Fluxograma prisma de seleção de artigos.



Fonte: da própria autora (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram incluídos e analisados nove artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020 referentes aos cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado. Os estudos examinados que preencheram os critérios de inclusão estão elencados no **Quadro 1** segundo a autoria, ano de publicação, título do artigo e tipo de estudo.

Posteriormente à seleção da literatura pertinente e análise dos dados, etapas já descritas na metodologia, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e os trabalhos foram descritos conforme o seu conteúdo nos resultados e discussão a seguir apresentado. O **Quadro 2** sumariza os artigos levantados de acordo com os seus objetivos, a síntese dos resultados e as conclusões dos estudos analisados.

Quadro 01: Artigos selecionados conforme autoria, ano, título do artigo e tipo de estudo.

Nº	Autor (ano)	Título	Tipo de estudo
01	PORFÍRIO; PROGIANTI; SOUZA (2010).	As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar.	Estudo descritivo
02	VELASQUE; PRADEBON; CABRAL (2011).	O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto.	Relato de experiência
03	SILVA; NASCIMENTO; COELHO (2015).	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.	Estudo descritivo
04	CASTRO; CLAPIS (2015)	Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto.	Estudo exploratório-descritivo
05	CASSIANO <i>et al.</i> (2015)	Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.	Estudo exploratório-descritivo
06	PEREIRA <i>et al.</i> (2016)	Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada	Estudo descritivo.
07	SILVA <i>et al.</i> (2016)	O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização.	Estudo exploratório-descritivo
08	ANDRADE <i>et al.</i> (2017)	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	Estudo descritivo
09	SILVA <i>et al.</i> (2018)	Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem	Estudo exploratório

Fonte: da própria autora (2021).

Quadro 02: Artigos levantados, grupos com o mesmo objetivo, síntese dos resultados e conclusões.

Nº	Objetivos	Principais Resultados	Conclusão
01	Discutir as práticas incorporadas e desenvolvidas por enfermeiras na implantação do modelo humanizado de assistência ao parto.	As práticas incorporadas pelas enfermeiras que assistem ao parto hospitalar humanizado foram referentes ao banho de aspersão, a orientação para uma respiração tranquila, a valorização da liberdade de movimentos, o estabelecimento de vínculo entre enfermeira-parturiente, a presença do acompanhante e o emprego do toque físico.	Apesar das condições adversas, as enfermeiras estão seguindo os princípios e diretrizes da OMS e do MS em sua prática hospitalar de assistência ao parto.
02	Relatar vivências da prática assistencial desenvolvida junto às mulheres-gestantes-parturientes, em um município do interior do Rio Grande do Sul.	Práticas educativas no âmbito comunitário e hospitalar, como a realização de grupos de conversa entre mulheres-gestantes, visitas à maternidade, assistência de enfermagem durante o processo parir/nascer, além das ações sistematizadas de enfermagem foram relatadas como importantes estratégias de cuidado e humanização ao parto.	A ampliação do debate sobre a proposição da humanização, superando resistências quanto a sua implantação, a maior visibilidade do papel do enfermeiro nesse processo e arranjos intersetoriais na formação e atuação profissional para humanizar a assistência mostram-se como necessárias para o contexto atual.
03	Conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.	Foram constatadas práticas dignificantes como o acolhimento; a promoção da presença de acompanhante e de ambiente adequado para o cuidado; a transmissão de calma e segurança às mulheres. Constataram-se também processos de autonomia como a promoção de relações pessoais livres de coerção e a facilitação no acesso às informações.	Embora no local de pesquisa tenha havido um avanço na busca pela promoção da autonomia e participação das mulheres atendidas, necessita ainda de mais ações para atingir plenamente esse objetivo.
04	Identificar a percepção das enfermeiras obstétricas sobre humanização da assistência ao parto.	As entrevistadas relataram que o processo de humanização se dá como uma estratégia política que objetiva a melhoria da assistência e o resgate do parto mais natural possível e que acreditam na necessidade de mudança de paradigma para que o processo se concretize.	Os resultados evidenciaram que as enfermeiras se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento.

05	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a humanização na assistência à puérpera em um hospital público da região do Seridó, Rio Grande do Norte (RN).	Na concepção dos sujeitos da pesquisa para naver humanização, é necessário ambiência adequada; melhoria das condições de trabalho e de atendimento; trabalho em equipe multiprofissional; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde.	Na percepção das enfermeiras, a humanização na atenção a puérpera corresponde à adoção de uma postura diferenciada frente ao cuidado, com o estabelecimento de relações envoltas a sentimentos de empatia e respeito.
06	Identificar as ações cuidadoras que o enfermeiro implementa no parto normal, verificar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto natural.	As entrevistadas relataram, de acordo com o conhecimento adquirido na sua formação e prática profissional, o emprego de ações assistenciais de enfermagem como o apoio emocional através do estreitamento do vínculo paciente-profissional, a assistência individualizada, o emprego de exercícios que facilitam o trabalho de parto e a presença do acompanhante.	Os resultados obtidos neste estudo revelaram que as ações assistenciais implementadas durante o parto natural pelas enfermeiras contribuem para a humanização da assistência.
07	Conhecer as vivências das puérperas sobre o cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto no que tange a humanização em um serviço especializado de Minas Gerais	As vivências das puérperas sobre a atuação humanizada da enfermagem são ambíguas, destacam-se a comunicação e o emprego de técnicas não farmacológicas para alívio da dor, todavia, constatam-se a realização de procedimentos provenientes do modelo biomédico	Evidenciou-se a necessidade de reformulação na assistência de enfermagem à mulher no parto em prol de ações que reduzam intervenções desnecessárias e devolvam a autonomia da mulher.
08	Identificar as práticas de humanização durante o trabalho de parto realizado em um Centro de Parto Normal (CPN) de um hospital público na Bahia.	Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano.	Torna-se de fundamental importância o preparo da parturiente para a proposta do parto humanizado desde o pré-natal, com o emprego das práticas humanizadas respaldado nas evidências científicas.
09	Conhecer a opinião da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a inserção de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto normal.	A equipe espera que com a inserção da enfermeira obstétrica atuando na assistência, proporcione experiências de educação em saúde para equipe de enfermagem e também para as parturientes para que estas estejam conscientes de seus direitos.	Os entrevistados esperam que a assistência de enfermagem seja uma referência para humanização do atendimento ao parto.

Fonte: da própria autora (2021).

Ao analisar as práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar em duas maternidades municipais do Rio de Janeiro – RJ os autores Porfírio, Progianti e Souza (2010) agruparam as práticas do modelo humanizado de assistência ao parto em categorias que envolvem: a promoção do relaxamento e o alívio da dor no parto; a passagem facilitada do feto; o estímulo do vínculo enfermeira-parturientes; técnicas que proporcionem confiança e segurança a parturiente.

Em relação às práticas que promovem relaxamento e o alívio da dor no parto, de acordo com o estudo, as enfermeiras incorporaram em suas ações o uso da água na aspersão, a orientação para uma respiração adequada e o uso da massagem como recursos que favorecem o relaxamento da parturiente e o alívio da dor (PORFÍRIO; PROGIANTI; SOUZA, 2010).

Segundo os autores Silva e Oliveira (2016) a prática do banho de imersão pode ser considerada uma técnica relaxante para as parturientes, pois possibilita que a mulher retome sua autonomia no processo de parturição, por meio do controle das contrações, minimizando a sensação dolorosa, diminuindo os níveis de tensão e promovendo o bem estar durante o parto.

Ao que diz respeito às práticas que favorecem a progressão do feto, ainda segundo o estudo de Porfírio, Progianti e Souza (2010) as enfermeiras sujeitos do estudo perceberam que ao terem autonomia para a livre movimentação durante o trabalho de parto, as parturientes tendem a buscar uma posição mais favorável o que facilita a progressão fetal (MAMEDE; MAMEDE; DOTTO, 2017).

A posição assumida sem imposições dos profissionais que acompanham o trabalho de parto, por livre escolha da mulher é a mais confortável e ajuda a progressão do trabalho de parto. Quando a vontade para as diferentes possibilidades de movimentação, as parturientes tendem a adotar espontaneamente posições ortostáticas ou decúbito lateral, dando-lhes mais conforto.

Diante desses apontamentos, pode-se supor que as mulheres devem ser estimuladas a adotar a posição que lhes traga mais conforto durante o trabalho de pré-parto e também durante o parto.

Por fim, o estudo de Porfírio, Progianti e Souza (2010) explicita ainda que as práticas que estimulam o vínculo enfermeira-parturiente, como a escuta ativa e relação atenciosa das profissionais de enfermagem, valorizando as questões subjetivas inerentes à parturiente, são abordagens humanizadas frequentemente utilizadas pelos sujeitos investigados, assim como práticas que proporcionam a confiança e segurança, como a presença do acompanhante para transmitir confiança à parturiente.

Ao relatar as vivências da prática assistencial desenvolvidas em uma Estratégia Saúde da Família e na maternidade de um hospital de um município do interior do Rio Grande do Sul, os autores Velasque, Pradebom e Cabral (2011) dissertam que ações educativas e de cuidado às mulheres-gestantes-parturientes estavam relacionadas à preparação para o parto, amamentação, autocuidado, depressão puerperal e cuidados com o bebê. Ainda como parte das estratégias de humanização ao parto foram realizadas visitas à maternidade pela mulheres-gestantes.

No processo de parto foram relatadas práticas de acolhimento da mulher-parturiente, acompanhamento do seu trabalho de parto e parto, bem como de sua acomodação e do recém-nascido no alojamento conjunto, após receber a alta do centro-obstétrico (VELASQUE; PRADEBON; CABRAL, 2011).

Nessas vivências relatadas pelos autores analisados, percebe-se compromisso do enfermeiro de agregar ao componente assistencial do cuidado, intervenções educativas e humanizadoras às mulheres no ciclo gravídico-puerperal para prover um parto mais saudável e afetivo. As vivências desta prática assistencial demarcam a potencialidade do enfermeiro e concorrem para que a humanização do processo parir/nascer ultrapasse o campo do direito.

Outro estudo que compõe a presente revisão integrativa, dos autores Silva, Nascimento e Coelho (2015) investigou práticas de enfermagem para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal em um Centro de Parto Normal de Salvador – BA. Segundo os achados do estudo, o acolhimento, a promoção da presença de acompanhante, bem como, de ambiente adequado para o cuidado e a transmissão de calma e segurança às mulheres devem ser práticas indispensáveis à assistência de enfermagem para a promoção de um parto humanizado.

Ainda segundo os autores, para o processo de autonomia da parturiente, a equipe de enfermagem deve favorecer condições de promoção de relações pessoais livres de coerção e a facilitação no acesso às informações, não deixando de estimular a participação ativa da mulher no processo de parto (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Diante dos apontamentos analisados, constata-se que a utilização dos conceitos de dignificação, autonomia e participação são recursos úteis que permitem conhecer quais foram as práticas de cuidado prestadas por enfermeiras obstétricas às mulheres, revelando um cuidado que valoriza a integralidade das ações e utiliza um enfoque centrado nas necessidades das usuárias.

Os enfermeiros envolvidos na assistência ao parto e no atendimento a gestante-parturiente deverão desenvolver ações em prol de uma assistência individualizada, acolhedora, eficiente, em um ambiente que favoreça o desenvolvimento das práticas de cuidado, sob a ótica da integralidade (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Na tentativa de identificar a percepção de enfermeiras obstétricas sobre humanização da assistência ao parto Castro e Clapis (2015) identificaram nos relatos dos sujeitos da pesquisa que os procedimentos de humanização estão relacionados com estratégias de ação, cujo objetivo está ligado a melhoria da assistência de enfermagem e o resgate do parto mais natural possível. Nas condições do estudo, as enfermeiras entrevistadas acreditam na necessidade de mudança de paradigma para que o processo de humanização se concretize.

Ainda segundo os resultados da pesquisa, o parto humanizado na visão dos enfermeiros está relacionado desmedicalização da assistência e a uma mudança de paradigma na assistência à mulher, remodelando a atuação da enfermagem. A desmedicalização da assistência, segundo o estudo de Castro e Clapis (2015) está pautado na visão do cuidado integral à gestante, valorizando seus aspectos físicos e emocionais, pois pressupõe-se como causa do processo de humanização a necessidade de diminuição do índice de cesarianas e da melhoria da assistência à mulher.

Em relação às mudanças de paradigma na assistência de enfermagem à gestante e mulher parturiente, os sujeitos da pesquisa acreditam que a presença do acompanhante e a oferta de medidas de conforto, como o banho, ambiente calmo e aconchegante, massagem, deambulação e técnicas de alívio da dor apresentam vantagens no trabalho de parto e tem forte influência na sua humanização.

Coaduna-se a esses achados os resultados do estudo de CASSIANO *et al.* (2015), também elencado na presente revisão integrativa. Os autores ao analisar a percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato identificaram que a transmissão de confiança e segurança à parturiente por parte do profissional, um ambiente adequado e o emprego de técnicas que proporcionam o relaxamento e o alívio da dor no parto, tais como banho de aspersão são indispensáveis no cuidado de enfermagem para um tratamento humanizado na visão dos entrevistados.

Os autores identificaram ainda que o favorecimento de condições que propiciem suporte emocional à gestante, como a presença de acompanhante, e práticas que estimulam o vínculo da equipe de enfermagem e parturiente como a escuta ativa, também são considerados práticas importantes para favorecer a humanização das intervenções de enfermagem, na visão dos sujeitos entrevistados (CASSIANO *et al.*, 2015).

Por sua vez, os autores Pereira *et al.* (2016) na tentativa de identificar as ações assistenciais que o enfermeiro pode implementar no parto normal e verificar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto natural, observaram que as enfermeiras participantes do seu estudo detêm o conhecimento prático, teórico e científico sobre a humanização do parto e realizam a assistência de acordo com seus preceitos teóricos.

De acordo com o estudo, as entrevistadas relataram que a busca por um melhor vínculo entre a mulher, a família e o profissionais por meio do diálogo, troca de informações e oferta de orientações específicas para o parto, o apoio emocional, que pode ser favorecido pela presença de um acompanhante e o uso de exercícios que facilitam o trabalho de parto contribuem para a atenção de enfermagem integrada, qualificada e humanizada.

Por outra perspectiva, agora analisando a percepção das pacientes, Silva *et al.* (2016) buscou conhecer as vivências das puérperas sobre o cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto em relação a humanização, e constatou que essas tem uma visão ambígua sobre o processo.

Uma parcela das entrevistas acredita que a comunicação e o emprego de técnicas não farmacológicas para alívio da dor são atitudes humanizadoras, enquanto que outra parcela do estudo acredita que procedimentos biomédicos, como a cesariana e o uso de analgésicos são práticas que promovem melhor conforto para a gestante (SILVA *et al.*; 2016).

Fica evidente que a falta de informação da mulher sobre seu corpo e seus direitos acaba sendo um fator decisivo para que a mesma não tenha o parto natural como primeira escolha, priorizando o conforto anestésico dos procedimentos invasivos em detrimento de um parto mais natural.

Analisando as práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado em um hospital público na Bahia, os autores Andrade *et al.* (2017) verificaram que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano.

Os autores relatam que os entrevistados entendem o parto humanizado como uma nova proposta de lidar com a gestante, respeitando sua natureza e sua vontade durante o processo de parturição, promovendo a superação do medo e do isolamento que as mulheres sofrem no modelo assistencial obstétrico medicalizado (ANDRADE *et al.*; 2017).

Em relação às práticas de enfermagem que podem contribuir para humanização do parto, os entrevistados relataram que a atuação profissional deve estar sustentada no respeito aos aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento e oferecendo suporte emocional à mulher e à sua família.

Esse discurso está relacionado aos achados de Silva *et al.* (2018), que ao tentar conhecer a opinião da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a inserção de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto normal, constatou na visão das entrevistadas que experiências de acolhimento, com a presença constante do enfermeiro na sala de parto e de um acompanhante, além de um ambiente com estrutura adequada são fundamentais para a garantia de um trabalho de parto humanizado.

Em relação às práticas de atuação dos enfermeiros, os achados dos autores destacam que exercícios, procedimentos de massagens relaxantes, uso cadeiras e bancos e para posição de cócoras e banhos de imersão são métodos facilitadores e que permitem um controle não farmacológico da dor no trabalho de parto e podem ser utilizados pelo profissional de enfermagem como forma a valorizar tais tecnologias de cuidado.

Diante da apresentação dos estudos reunidos para compor esta revisão integrativa da literatura, constata-se que os achados analisados evidenciam que o enfermeiro deve buscar prestar o cuidado humanizado às parturientes, oferecendo-lhes autonomia, seguridade e independência, abordando o parto como uma condição fisiológica. Para a assistência

humanizada é imprescindível fornecer acolhimento, escuta receptiva e vínculo respeitoso entre os profissionais e usuárias. Colocar em prática o acolhimento requer reestruturação do serviço de saúde e a sistematização da problematização dos métodos de trabalho em posicionamento de escuta e comprometimento em dar respostas às dificuldades apresentadas pelas usuárias.

CONCLUSÃO

Ao se analisar, por meio da presente revisão integrativa, as publicações sobre os cuidados de enfermagem prestados às gestantes no parto humanizado foi possível constatar o esforço e empenho dos profissionais de enfermagem, mesmo diante de limitações estruturais do sistema de saúde, para que as parturientes sejam valorizadas e consideradas importantes, exercendo sua autonomia, no processo de parturição.

Através do levantamento bibliográfico foi possível demonstrar as evidências que os cuidados de enfermagem prestados às mulheres no parto contribuem para um processo mais humanizado. Os dados analisados revelam que os vínculos de humanização acontecem através do acolhimento, incentivo da presença do acompanhante e oferta de um ambiente apropriado ao cuidado. As técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são relatadas nos estudos como procedimentos não-medicamentosos para o alívio da dor, que trazem bem-estar à mulher, aumentam a confiança e contribuem para o estabelecimento de vínculo com os profissionais, favorecendo a humanização do parto.

Algumas dificuldades no processo de humanização podem ser destacadas, conforme resultados apresentados, como a carência de infraestrutura nas unidades de saúde que favoreçam o cuidado humanizado.

Espera-se que essa revisão possa proporcionar reflexão acerca dos cuidados fornecidos pela equipe de enfermagem na humanização do parto e buscar a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, identificando estratégias de promoção de saúde que possam ser desenvolvidas por atitudes positivas no processo de nascer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE [on line]**, v. 11, supl.6, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. **Programa de Humanização do Parto Humanização do Pré-natal e Nascimento**. Brasília. Ministério da Saúde, 2002.

CASSIANO, A. N. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **J. Res.: Fundam. Care. [online]**, v. 7, n. 1, 2015.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 6, 2015.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, M. J.. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev Latino-am Enfermagem**, n. 13, v. 6, 2015.

GOMES, L. R.; POLUBRIAGINOF, C. **Dificuldades da equipe de enfermagem em conduzir o parto humanizado**. 12º Congresso de Iniciação Científica, 6ª mostra de Pós-Graduação. UNISA - Universidade de Santo Amaro. 2009.

LEAS, R. E.; CIFUENTES, D. J. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Rev. Ciência Cidadania**. Centro Universitário Barriga Verde -UNI-BAVE. 2016.

LEISTER, N.; RIESCO, M. L. G. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. **Texto contexto - enferm. [online]**, v. 22, n.1, 2013.

- MAMEDE, F. V.; MAMEDE, M. V. DOTTO, L. M. G. Reflexões sobre deambulação e posição materna no trabalho de parto e parto. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 11, n. 2, 2017.
- PEREIRA, S. S. *et al.* Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Revista Eletrônica Tempusv.**, v. 10, n. 3, 2016.
- PORFÍRIO, A. B.; PROGIANTI, J. M.; SOUZA, D. O. M. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.
- SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R.; COELHO, E. A. Ca. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc. Anna Nery**, v.19, n.3, 2015.
- SILVA, A. R. S.; SILVA, L. F. S.; LÉBEIS, M. A. **O parto humanizado no contexto do sistema único de saúde (sus): o enfermeiro como mediador e incentivador dessa prática**. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. 2015.
- SILVA, F. M. B.; OLIVERIA, S. M. J. V. O efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 1, 2016.
- SILVA, R. M. *et al.* Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v.7, nº 1, 2018.
- SILVA, U. *et al.* O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. **J Nurs UFPE [online]**, v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11113/12587>. Acesso em: 28 out 2020.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 29 out 2020.
- VARGENS, O. M. COSTA; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Esc Anna Nery** 2017;21(1):e20170015.
- VELASQUE, E. A. G.; PRADEBON, V. M.; CABRAL, F. B. O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. **R. Enferm. UFSM**, v.1, n.1, 2011.